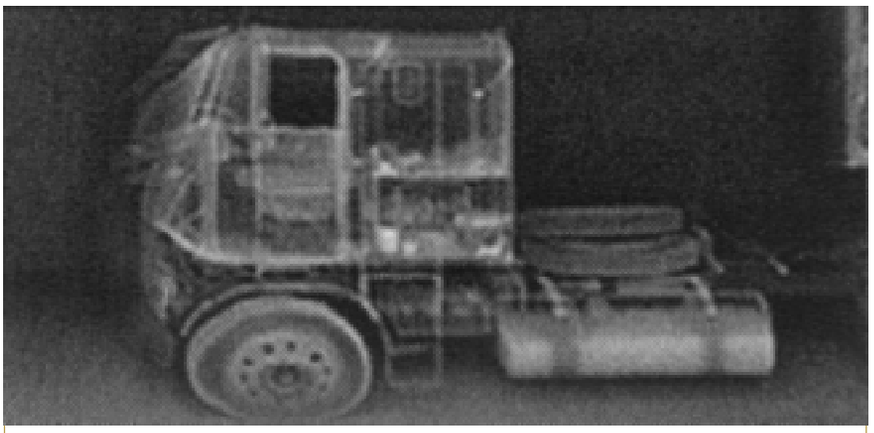
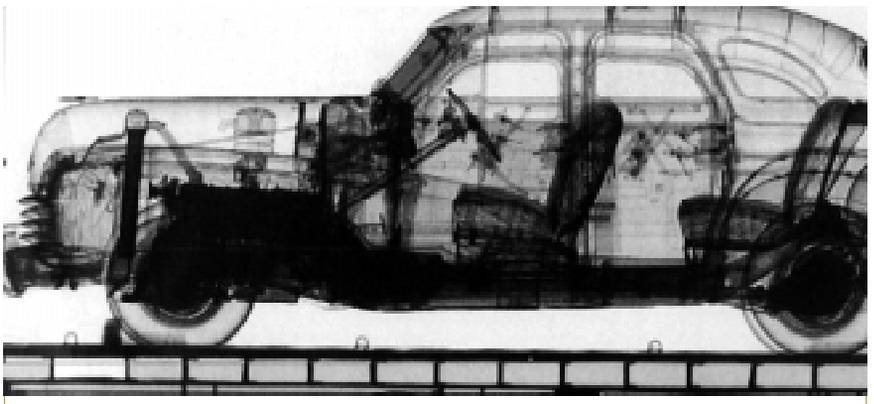
Policiamento Radiológico de Fronteiras: Procurando Armas, Drogas e Imigrantes Clandestinos

U. Henning – Diretor do German Roentgen Museum. Remscheid-Lennep
Prof. H. Vogel – Hamburgo (Alemanha)



1- Imagem obtida com acelerador. Cabine de caminhão



2- Carro antigo sendo transportado em um container. Observe a presença de pacotes de drogas escondidas no Carter e no tanque de gasolina (ver detalhe ao lado). Estes "locais especiais" (previamente escolhidos por estarem fora do alcance dos cães farejadores), a forma e o tamanho dos pacotes, são fortemente suspeitos de contrabando de drogas. Radiografias obtidas com aceleradores

Os ataques terroristas aos Estados Unidos, em setembro de 2001, induziram mudanças significativas no comportamento e no modo de vida do cidadão americano e também dos que vivem na Europa. Há uma preocupação constante, nos dias de hoje, com a segurança.

Especialmente a segurança de pessoas em grandes eventos sociais e esportivos, edifícios públicos, monumentos, escolas e em grandes centros de compras. A segurança dos que realizam viagens aéreas e o controle da imigração ilegal nas fronteiras entre países têm se tornado o principal objetivo de governantes e órgãos de polícia. Neste campo específico, novos conceitos vêm sendo introduzidos, incluindo-se mais recentemente a utilização de equipamentos de raios-X, também na investigação de fronteiras.

Imagens geradas por raios-X são muito interessantes e curiosas. Revelam objetos escondidos por baixo da roupa, bem como dentro do corpo das pessoas. Dentro de automóveis, ônibus, containeres e vagões de trens, a polícia é capaz de identificar o contrabando de armas e drogas e, pasmem, identificar pessoas escondidas(!). A privacidade do ser humano torna-se, assim, transparente.

E uma pergunta surge espontaneamente. Podem estas pessoas, quando submetidas à investigação policial nas estradas, portos e aeroportos, se recusar a serem radiografadas? Ou devem aceitar passivamente o exame do policial e a checagem por estes novos equipamentos? Estamos diante de um conflito que persiste ainda sem solução. As imagens, obtidas nestas circunstâncias, podem provocar certa indignação. Alguns argumentam que os raios-X, assim empregados, podem ser prejudiciais à saúde (risco ligado à exposição à radiação) e que por este motivo sua utilização deveria ser proibida. Os fabricantes dos equipamentos estudaram o assunto e quantificaram esta radiação, comparando-a àquela que estamos naturalmente submetidos: viagens de avião, fontes naturais (água